



A POUPANÇA PRIVADA MOÇAMBICANA PODERÁ ANTINGIR NÍVEIS HISTÓRICOS EM 2020 DEVIDO A PANDEMIA DA COVID-19:

O que isto implica para o sector empresarial?

Por: Roque Magaia

Conforme sugere a teoria económica, a procura agregada é estruturalmente mais flexível que a oferta, pelo que, em períodos de crise, a variação do consumo demonstra-se ser relativamente maior que a variação do nível de rendimento. Nesta lógica, a equação Keynesiana que define a poupança como a parte do rendimento disponível não consumida, sugere que em tempos de crise, a poupança privada tende a crescer significativamente, devido as incertezas em relação ao futuro e aos riscos económicos a si subjacentes.

Este facto ficou evidente durante a crise financeira de 2008/09, quando a poupança dos países ocidentais mostrou uma tendência de crescimento exponencial, tendo aumentado em cerca de 20pp entre 2008 e 2009. Segundo Mody (2012), este aumento da poupança privada durante a crise financeira deveu-se, essencialmente, ao aumento das incertezas associadas a instabilidade macroeconómica que caracterizou aquele período e culminou com a redução significativa do consumo privado, constituindo assim, uma pirâmide do que na linguagem Keynesiana denomina-se: “poupança para fins precaucionais”.

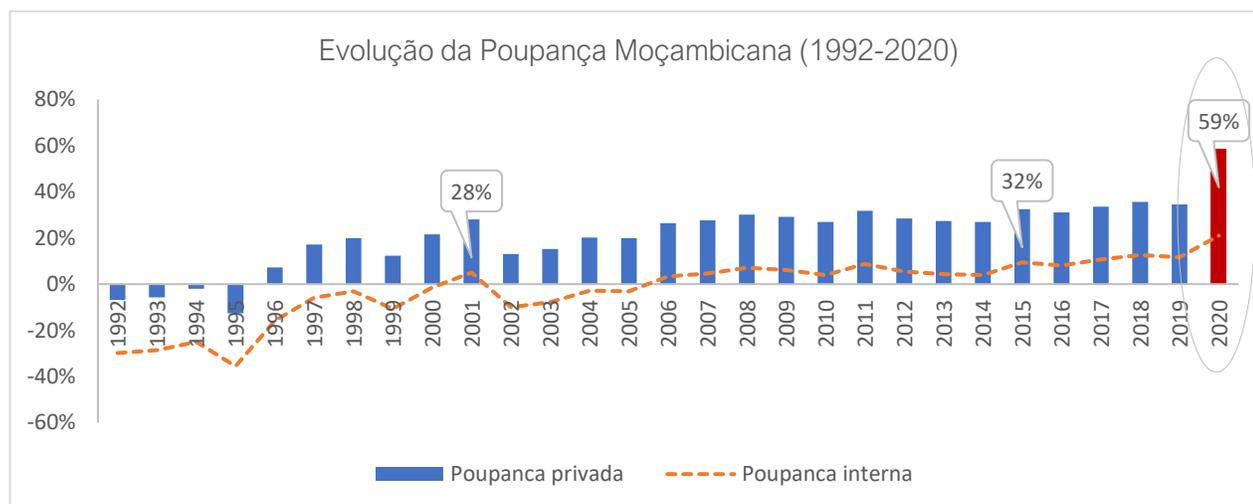
Nesta perspectiva, diante da recente crise da COVID-19 que assola a economia mundial desde Dezembro de 2019, vários pesquisadores e analistas económicos tem estado a reflectir sobre as suas implicações no consumo, no investimento e na poupança, bem como sobre a sua relação com as expectativas dos agentes económicos e trajectória de crescimento de médio e longo prazo.

No caso da economia dos EUA, segundo os dados do Federal Reserve Bank, em Abril de 2020, a poupança privada ascendeu ao nível histórico de 33%, devido a instabilidade macroeconómica causada pela pandemia da COVID-19, ultrapassando assim a cifra mais alta alcançada até então, de 17.3% em 1975. O mesmo cenário assiste-se na economia europeia, onde segundo o Banco Central Europeu, a poupança privada registou, no primeiro trimestre de 2020, o maior incremento histórico, de 3.5pp face a igual período de 2019.

Para o caso de economias em desenvolvimento como Moçambique, as evidências sobre esta temática são bastante escassas. Contudo, segundo a OCDE (2020)¹, a semelhança do que se verifica nos países desenvolvidos, espera-se que nos países em desenvolvimento a poupança privada aumente significativamente devido, essencialmente, a redução acentuada do volume de consumo privado causada pelos impactos da COVID-19.

De facto, no caso de Moçambique, estima-se que em 2020 o nível de consumo privado possa reduzir em 40% face ao período anterior (2019), de 638 mil milhões para 383 mil milhões de meticais, de acordo com a CTA (2020). E considerando que em 2020 a economia moçambicana irá crescer em -0.5%², a poupança privada poderá ascender aos 59% em 2020.

Gráfico 1: Evolução da poupança moçambicana (1992-2020)



Fonte: INE, PWT 9.1 e cálculos do autor

¹ <http://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/the-impact-of-the-coronavirus-covid-19-crisis-on-development-finance-9de00b3b/>

² Estimativa realizada pela Confederação das Associações Económicas de Moçambique - CTA

A este nível de poupança, a economia moçambicana poderá atingir um recorde histórico desde 1992, superando assim, a cifra alcançada em 2015, de 32%, período marcado pelo início da crise da dívida soberana caracterizado por incertezas e instabilidade macroeconómica.

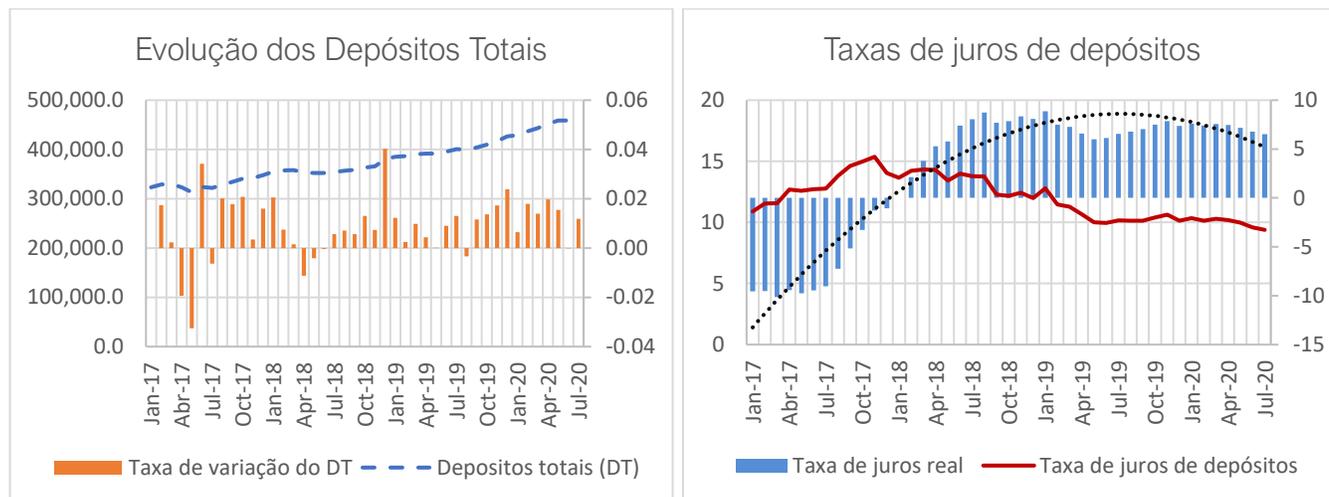
Este “boom” da poupança privada poderá ser explicado, por um lado, pela redução forçada do consumo privado causada pelas restrições impostas no âmbito das medidas de contenção a propagação da pandemia da COVID-19. Isto é, devido ao encerramento dos estabelecimentos de diversão e restrições no funcionamento dos mercados, o nível de consumo agregado das famílias tende a reduzir. Por outro lado, espera-se uma redução do consumo devido ao risco do desemprego que está associado a redução do nível de actividade e perda de receitas do sector empresarial, sendo que de acordo com a CTA (2020), estima-se que, devido a COVID-19, cerca de 11% da massa laboral empregue no sector privado está em risco.

O que isto implica para o sector empresarial?

Conforme sugerem as evidências empíricas em vários países, enquanto que no curto prazo o incremento da poupança privada reduz a procura agregada e o nível de actividade económica, no longo prazo esta contribui para o crescimento económico através da transformação do excesso de poupança em investimento produtivo. Portanto, face a este “boom” da poupança privada que se espera para a economia Moçambicana em 2020, surge a seguinte pergunta: *o que isto pode implicar para o investimento empresarial e para o crescimento económico?*

Para responder a esta pergunta é preciso analisar a fonte da poupança e a sua aplicação. Conforme ilustra o Gráfico 2, embora existam indicações de um aumento explosivo da poupança privada em 2020, nota-se que este aumento não se reflecte no volume de depósitos, visto que até Julho de 2020, o comportamento dos depósitos totais segue o padrão dos períodos anteriores, sem nenhuma variação acentuada, podendo continuar neste ritmo até o final do ano. Este cenário sugere que os excedentes das famílias não são aplicados no sistema financeiro, devido, por um lado, ao baixo nível de inclusão financeira, e por outro lado, ao facto desde excedente ser apenas estatístico e não material.

Gráfico 2: Evolução dos depósitos e da taxa de juros de depósitos



Fonte: Banco de Moçambique, INE e cálculos do autor

Um outro factor que pode explicar a não aplicação da poupança no sistema financeiro é o baixo retorno do capital que caracteriza este período. Isto é, conforme ilustra o Gráfico 2, as taxas de juros de depósitos tem tendência a reduzir, o que pode induzir os agentes económicos a preferirem manter as suas poupanças “debaixo do colchão”.

Portanto, uma vez que não há indicações de que o possível aumento esporádico da poupança privada possa fluir para o sistema financeiro, dificilmente este poderá ser repassado para o sector empresarial e transformar-se em investimento produtivo que se afigura bastante necessário para a recuperação económica pós COVID-19. Assim, deve-se tomar esta situação como uma lição que deverá orientar os fazedores de políticas na definição de estratégias para melhorar a inclusão financeira e a estrutura da intermediação financeira.

Pela Melhoria do Ambiente de Negócios!!!